

mais investigação interdisciplinar, nomeadamente na área da aprendizagem da leitura e da escrita, e de a fazer chegar, em tempo útil, aos agentes educativos que trabalham no terreno.

Referências

- Cuetos, F., Rodríguez, B., & Ruano, E. (1996). *PROLEC: Evaluación de los procesos lectores*. Madrid: TEA Ediciones, S.A.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA.
- Irwin, J. (1986). *Teaching Reading Comprehension Processes*. Englewood, N.J.: Prentice Hall.
- Johnston, P. H. (1989). *La evaluación de la comprensión lectora. Un enfoque cognitivo*. Madrid: Aprendizaje/Visor.

A APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSISTÊNCIA DA ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS EUROPEU

Inês Gomes - Universidade Fernando Pessoa, Porto

São Luís Castro - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-Chave: Aprendizagem da leitura e da escrita; Ortografia do Português Europeu; Consistência.

A aprendizagem da linguagem escrita é um processo complexo e multifacetado. Uma das exigências que é colocada à criança aprendiz é o conhecimento das correspondências entre grafemas e fonemas. A criança tem de dominar as associações que se estabelecem entre os símbolos escritos e os sons da fala mas nem sempre estas associações são unívocas, o que pode constituir uma fonte de dificuldade na mestria da linguagem escrita. O conhecimento da ortografia de uma língua é importante pois permite perceber as relações entre linguagem falada e linguagem escrita, podendo dar pistas sobre o próprio processo de aprendizagem da leitura e da escrita e das dificuldades que tão frequentemente apresentam as crianças nos primeiros anos de escolaridade.

Esta comunicação visa contribuir para este conhecimento, apresentando um estudo da consistência de unidades sublexicais. O objectivo foi o de determinar o grau de consistência, ou inconsistência, do Português Europeu em unidades sublexicais de grupos específicos de palavras: monossilábicas ($n = 501$), bissilábicas graves e agudas ($n = 2\ 059$ e $1\ 881$, respectivamente), e as sílabas iniciais e finais ($n = 25\ 967$ e $25\ 464$, respectivamente) do *corpus* de uma base de dados lexicais do português, o Porlex (Gomes, 2001; Gomes & Castro, no prelo). A metodologia usada foi a de Ziegler, Jacobs e Stone (1996) e a de Ziegler, Stone e Jacobs (1997). As unidades sublexicais consideradas foram o ataque e a rima, que foram classificadas como consistentes quando a correspondência entre forma falada e forma escrita era de um-para-um, e como inconsistentes quando a correspondência era de um-para-muitos. A determinação da consistência das unidades sublexicais foi feita separadamente para a direcção da leitura e para a da escrita. Assim, no caso da leitura compararam-se as unidades sublexicais ortográficas com as respectivas unidades fonológicas, e no caso da escrita as unidades fonológicas com as respectivas unidades ortográficas. Uma determinada unidade sublexical ortográfica é de leitura consistente quando ela é sempre pronunciada da mesma maneira, isto é, quando ela corresponde a uma, e só uma, unidade sublexical fonológica (e.g., a rima *-umo* é sempre lida /'umu/ como em *fumo*). Da mesma maneira, uma unidade sublexical fonológica é de escrita consistente quando só há uma possibilidade de representação ortográfica (e.g., a rima /'umu/ é sempre escrita *-umo*). Quando a uma unidade sublexical ortográfica corresponde mais do que uma unidade sublexical fonológica, essa unidade ortográfica é de leitura inconsistente (e.g., a rima *-ior* lida /'jor/ como em *prior*, e /'jOr/ como em *pior*), e quando à unidade sublexical fonológica corresponde mais do que uma unidade ortográfica, essa unidade fonológica é de escrita inconsistente (e.g., a rima /jor/ escrita *-ior* como em *prior* e *-eor* como em *teor*). Diz-se que determinada unidade é consistente bidireccional quando a ela corresponde uma, e só uma, pronúncia possível e uma, e só uma, escrita possível; quando a unidade é inconsistente quer a nível da leitura, quer da escrita, diz-se que é inconsistente bidireccional. Em termos globais, a análise mostrou que, no caso do Português Europeu, a leitura é altamente consistente (ca 88%) e a escrita, apesar de maioritariamente consistente, é mais inconsistente do que a leitura (ca 31% de inconsistência na escrita vs. 12% na leitura). Este padrão de resultados observa-se quer quando o alvo de análise é a rima, quer quando é o ataque. Isto significa que, em média, 1 em cada 10 palavras portuguesas é de leitura inconsistente, e 3 em cada 10 são de escrita inconsistente.

Estes resultados ajudam a compreender melhor por que as crianças em fases iniciais da escolaridade podem manifestar mais dificuldade a nível da escrita do que a nível da leitura. Podem, também, ajudar a compreender por que as crianças podem demorar mais tempo, ou dar mais erros, a ler palavras como *classe*, onde a rima *-asse* é consistente do ponto de vista da leitura mas inconsistente do ponto de vista da escrita (pois o som /as6/ pode também ser escrito como *-ace*, de *face*).

Referências

- Gomes, I. (2001). *Ler e escrever em português europeu*. Dissertação de Doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Gomes, I., & Castro, S. L. (no prelo). Porlex, a lexical database in European Portuguese. *Psychologica*.
- Ziegler, J. C., Jacobs, A. M., & Stone, G. O. (1996). Statistical analysis of the bi-directional inconsistency of spelling and sound in French. *Behaviour Research Methods, Instruments, and Computers*, 28 (4), 504-515.
- Ziegler, J. C., Stone, G. O., & Jacobs, A. M. (1997). What is the pronunciation for *-ough* and the spelling for /w/? A database for computing feedforward and feedback consistency in English. *Behaviour Research Methods, Instruments, and Computers*, 29 (4), 600-618.